

**DIFERENTES MODOS DE DELINEAR PESQUISAS ACADÊMICAS**  
DIFFERENT WAYS OF DESIGNING ACADEMIC RESEARCH  
DIFERENTES FORMAS DE DISEÑAR LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA

**Diego de Vargas Matos<sup>1</sup>**  
**Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra<sup>2</sup>**  
**Eleno Marques de Araújo<sup>3</sup>**

**RESUMO:** Este artigo apresenta um estudo teórico cujo objetivo é auxiliar pesquisadores iniciantes apresentando soluções para algumas dúvidas sobre diferentes modos de delinear pesquisas acadêmicas. Para tanto, foi proposto a seis ingressantes de um curso de doutorado em Educação em Ciências e Matemática de uma universidade privada localizada em Porto Alegre, RS, que elaborassem dúvidas que ainda possuíam sobre pesquisas acadêmicas. Ao todo, 53 questões foram elaboradas, entre as quais foram identificadas nove sobre delineamento de pesquisas acadêmicas. Estas foram agrupadas conforme similaridades entre seus significados, emergindo assim três categorias: níveis de pesquisas acadêmicas; etapas da pesquisa; alguns tipos de pesquisas. Conclui-se que as pesquisas acadêmicas podem ser classificadas em monografia, dissertação e tese para diferenciar o grau de graduado, mestre ou doutor, respectivamente. Também, percebeu-se que, quanto melhor delimitados estiverem o problema e os objetivos de pesquisa, mais claro será o delineamento das demais etapas da pesquisa. Ainda, verificou-se que, enquanto pesquisas bibliográficas utilizam como fonte investigações já publicadas e legitimadas pela comunidade científica, as pesquisas narrativas e suas variantes preocupam-se mais em narrar as experiências e as visões de mundo de grupos sociais menos reconhecidos.

806

**Palavras-chave:** Delineamento. Pesquisas acadêmicas. Tipos de pesquisas.

**ABSTRACT:** This paper presents a theoretical study whose objective is to help beginner researchers by presenting solutions to some doubts about different ways of designing academic research. For this, it was proposed to six beginners of a doctoral course in Science and Mathematics Education at a private university located in Porto Alegre, RS, Brazil, to elaborate doubts they still had about academic research. In all, 53 questions were elaborated, among which nine questions were identified about of academic research design. These were grouped according to similarities between their meanings their meanings, thus emerging three categories: levels of academic research; stages of research; some types of research. We conclude that academic research can be classified into monograph, dissertation and thesis to differentiate the degree of graduate, master or doctor, respectively. Also, it was realized that the better delimited the research problem and the research problem and objectives, the clearer the delineation of the other stages of the research will be research. Still, it was verified that, while bibliographical research uses as a source published and legitimized by the scientific community, narrative research and its variants are and its variants are more concerned with narrating the experiences and worldviews of less recognized social groups.

**Keywords:** Delineation. Academic research. Types of research.

<sup>1</sup> Mestre em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica –PUCRS.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências da Educação –Universidad del Sol –PY, Mestre em Filosofia, Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

<sup>3</sup> Doutor em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica –PUCGO.

**RESUMEN:** Este artículo presenta un estudio teórico cuyo objetivo es ayudar a los investigadores noveles presentando soluciones a algunas dudas sobre diferentes formas de plantear la investigación académica. Para ello, se propuso a seis alumnos de primer año de un curso de doctorado en Educación en Ciencias y Matemáticas de una universidad privada ubicada en Porto Alegre, RS, que elaboraran dudas que aún tenían sobre la investigación académica. En total se elaboraron 53 preguntas, entre las cuales se identificaron nueve sobre el diseño de la investigación académica. Estos fueron agrupados de acuerdo a las similitudes entre sus significados, surgiendo así tres categorías: niveles de investigación académica; etapas de investigación; algunos tipos de investigación. Se concluye que la investigación académica se puede clasificar en monografía, disertación y tesis para diferenciar el grado de licenciado, maestro o doctor, respectivamente. Asimismo, se percibió que cuanto mejor esté definido el problema y los objetivos de la investigación, más claro será el diseño de las demás etapas de la investigación. Además, se encontró que, mientras la investigación bibliográfica utiliza como fuente investigaciones ya publicadas y legitimadas por la comunidad científica, la investigación narrativa y sus variantes se preocupan más por narrar las experiencias y cosmovisiones de grupos sociales menos reconocidos.

**Palabras clave:** Diseño. Investigación académica. Tipos de encuestas.

## INTRODUÇÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades é promulgada na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 207, buscando aliar teoria à prática durante a formação de nível superior no país. No entanto, muitos acadêmicos podem desconhecer o que seja uma pesquisa e como é possível desenvolvê-la. Sendo assim, a elaboração deste texto que apresenta conceitos básicos sobre pesquisa e seus diferentes delineamentos faz-se necessária, principalmente para auxiliar pesquisadores em formação inicial.

Conforme Silva (2008), uma pesquisa objetiva produzir novos conhecimentos por meio do uso de procedimentos técnicos. A autora ainda complementa que esse processo contribui para o tratamento de problemas que emergem das mais diversas atividades da vida humana, tais como o ambiente de trabalho, as ações comunitárias e o processo de formação. De modo análogo, Collis e Hussey (2005) definem pesquisa como sendo um processo de perguntas e investigação, o qual consideram ser sistemático e metódico, e que possibilita o crescimento do conhecimento humano.

Entretanto, é possível que muitos pesquisadores iniciantes tenham dúvidas de como ocorre o delineamento desse processo, principalmente no que se refere a escolha de métodos e tipos de pesquisas mais adequados para serem empregados em uma determinada investigação. Pensando nisso, foi proposto a seis ingressantes de um curso de doutorado em Educação em Ciências e Matemática de uma instituição privada de Ensino Superior localizada no município de Porto Alegre, RS, que elaborassem, aproximadamente, dez dúvidas que ainda possuíam sobre pesquisa. Ao todo, foram elaboradas 53 questões, para as quais associaram-se palavras-chave que

representassem seus significados. Após, essas questões foram agrupadas e reagrupadas conforme similaridades entre suas palavras-chave, emergindo assim seis categorias finais, a saber: abordagem da pesquisa (5)<sup>4</sup>; contribuição social da pesquisa (10); dados e/ou variáveis de pesquisa (8); delineamento e/ou tipos de pesquisa (9); metodologia e/ou análise da pesquisa (14); validação da pesquisa (7).

No entanto, neste texto foram elencadas para análise apenas as nove questões agrupadas na categoria “Delineamento e/ou tipos de pesquisa”. Ao selecionar essas questões em particular, foi realizada recategorização desse novo universo de dados, ainda agrupando as questões conforme semelhanças entre seus significados. Desse modo, obteve-se três subcategorias. São elas: níveis de pesquisas acadêmicas; etapas da pesquisa; alguns tipos de pesquisas. O Quadro 1 mostra as questões agrupadas em cada subcategoria de análise.

Quadro 1 – Questões sobre delineamento de pesquisas agrupadas em cada subcategoria

Questão	Palavras-chave	Subcategoria emergente
“Qual a diferença entre Bibliografia e Referências Bibliográficas?”	Referencial teórico e referências	Etapas da pesquisa
“É possível encontrar objetividade em uma pesquisa qualitativa?”	Delimitação do objetivo e da abordagem de pesquisa	
“O que determina a quantidade de participantes da pesquisa?”	Delimitação dos participantes de pesquisa	
“Quais os limites para a delimitação de um problema de pesquisa em educação em ciências?”	Delimitação do problema de pesquisa	Níveis de pesquisas acadêmicas
“Em que consiste o processo de hipotetizar? É necessário ter hipóteses em uma pesquisa qualitativa?”	Hipóteses e tese	
“O que diferencia a pesquisa de mestrado da pesquisa de doutorado?”	Nível de pesquisas de mestrado e de doutorado	Alguns tipos de pesquisas
“Qual a diferença entre referencial teórico e pesquisa bibliográfica?”	Pesquisa bibliográfica	
“Pesquisa narrativa e pesquisa história oral: quais diferenças e similaridades?”	Pesquisa narrativa e história oral	
“O que é pesquisa autobiográfica? Como pode ser realizada?”	Pesquisa autobiográfica	

Fonte: o autor (2022).

Sendo assim, o desenvolvimento deste texto foi organizado em três seções, uma para cada subcategoria emergente da análise de questões sobre delineamento de pesquisas elaboradas pelos doutorandos. Na seção *Níveis de pesquisas acadêmicas* são apresentadas diferenças entre monografia, dissertação e tese. Em *Etapas da pesquisa* é destacada a importância do problema e do objetivo de pesquisa para a definição das demais etapas, entre elas, o referencial teórico, a abordagem e os participantes de pesquisa. Já em *Alguns tipos de pesquisas*, são especificadas a pesquisa bibliográfica, a pesquisa narrativa, a história oral e a pesquisa autobiográfica.

<sup>4</sup> O numeral em parêntese representa a quantidade de questões agrupadas na categoria.

Espera-se, assim, apresentar possíveis soluções para algumas dúvidas apresentadas pelos doutorandos, de modo que, ao ser realizada a leitura deste texto, outros pesquisadores que possuem as mesmas indagações possam tê-las sanadas.

## NÍVEIS DE PESQUISAS ACADÊMICAS

Segundo Medeiros (2003), os trabalhos que visam alcançar graus acadêmicos podem ser classificados em três níveis para diferenciar o grau de graduado, mestre ou doutor. São eles, respectivamente: monografia, dissertação e tese.

A partir da etimologia das palavras *monos* e *graphein*, D’Onofrio (2000, p. 72) define monografia como “[...] um trabalho intelectual concentrado em um único assunto.” A monografia é utilizada tanto como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação quanto de pós-graduação *lato sensu*, conhecida também como especialização. Segundo Medeiros (2003, p. 249), para uma monografia “[...] é suficiente a revisão bibliográfica, ou revisão de literatura. É mais um trabalho de assimilação de conteúdo, de confecção de fichamentos e sobretudo, de reflexão.”

Essa revisão da literatura pode ser obtida após a realização de um mapeamento teórico, por exemplo. Conforme proposto por Biembengut (2008, p. 90), o mapeamento teórico trata-se de “[...] fazer a revisão, na literatura disponível, dos conceitos e das definições sobre o tema ou a questão a ser investigada e, a seguir, das pesquisas acadêmicas recentemente desenvolvidas [...]”. A autora também destaca que é necessário realizar o mapeamento anteriormente ao início de uma nova pesquisa para que esta não se torne mera reprodução de pesquisas já existentes.

Já a dissertação é o trabalho acadêmico produzido em cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado). Segundo Medeiros (2003), na dissertação, além de realizar a revisão da literatura de um determinado tema ou problema, também é necessário o uso de métodos de pesquisa. Ainda, o autor afirma que: “[...] embora não

haja preocupação em apresentar novidades quanto às descobertas, o pesquisador expõe novas formas de ver uma realidade já conhecida.” (MEDEIROS, 2003, p. 249). Essa ideia vai ao encontro do que é definido na NBR 14724 (2011, p. 2) como sendo dissertação:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) visando à obtenção do título de mestre.

De outro modo, conforme consta na NBR 14724 (2011), a tese é o trabalho de conclusão dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* a nível de doutorado e, diferentemente da dissertação, exige a apresentação de um estudo original que traga contribuição para a comunidade científica da área investigada. Em outras palavras, a tese é um:

Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa à obtenção do título de doutor, ou similar (NBR 14724, 2011, p. 4).

Para a construção da tese, numa perspectiva empirista, é necessário o estabelecimento de hipóteses originadas de observações do pesquisador que, assim que testadas e comprovadas durante o processo de investigação, constituirão a nova teoria, isto é, a tese. Em outras palavras, de acordo com Moraes (2018, p. 29), “[...] das observações se derivam hipóteses que são então colocadas a teste para confirmação. Daí surgem generalizações que suficientemente confirmadas constituem as leis da natureza”.

Já numa visão racionalista, o pesquisador adquire suas hipóteses de trabalho por meio de teorias preexistentes a sua observação sensorial. Ou seja: “[...] O avanço de teorias não se dá pela observação de fatos, mas pelo exercício racional teórico. [...] Assim, a verdade, ainda que sempre provisória, surge da confrontação de hipóteses teóricas com os dados da realidade concreta e objetiva.” (MORAES, 2018, p. 32).

Ainda, existem outras concepções sobre hipóteses e tese, entre elas aquela em que as hipóteses são construídas durante o desenvolvimento da própria investigação, mais indicada para pesquisas qualitativas, uma vez que o estabelecimento de hipóteses também é necessário nessa abordagem de pesquisa. Nessa visão, segundo Moraes (2018, p. 41):

Das informações reunidas especialmente por meio de entrevistas aprofundadas, são construídas categorias e hipóteses de trabalho que, de modo reiterativo são aperfeiçoadas e complementadas até atingir-se uma clareza desejada nas construções teóricas assim produzidas. O planejamento é emergente, com uma definição de amostra por processos de saturação. Finalmente os resultados atingidos são negociados com os envolvidos, estabelecendo-se dessa forma uma validação das teorias emergentes dentro do próprio ambiente natural em que se dá a construção.

Contudo, vale ressaltar que, independente da perspectiva adotada, conforme D’Onofrio (2000, p. 66), o termo doutor, do latim *doctor*, significa “aquele que sabe” e, portanto, deve ser designado apenas ao pesquisador que possui “[...] conhecimento profundo sobre um assunto e deu prova deste seu saber mediante a realização de um trabalho sério, original e inédito [...]”.

## ETAPAS DA PESQUISA

De acordo com Silva (2008), é necessário estabelecer planejamento para a execução de uma pesquisa, pois são características pertencentes a esse processo sistematizado. Para tanto, a autora sugere algumas etapas; a saber: a) Definição do tema; b) Formulação do problema; c) Determinação de objetivos; d) Justificativa; e) Fundamentação teórica; f) Metodologia; g) Coleta de dados; h) Análise e discussão dos resultados; i) Conclusão dos resultados; j) Redação e apresentação da pesquisa (SILVA, 2008). No entanto, é válido ressaltar que esse processo não é linear, mas sim cíclico. Ou seja, há um ir e vir entre essas etapas, sempre retomando etapas anteriores a cada nova situação que surge durante o desenvolvimento da pesquisa.

Primeiramente, é válido ressaltar que toda pesquisa inicia com uma dúvida para a qual o pesquisador buscará uma solução. Em outras palavras,

[...] o que mobiliza a mente humana são problemas, ou seja, a busca de um maior entendimento de questões postas pelo real, ou ainda a busca de soluções para problemas nele existentes, tendo em vista a sua modificação para melhor. Para aí chegar, a pesquisa é um excelente meio. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 85).

Silva (2006) não considera problema como uma dificuldade ou um obstáculo. Na verdade, para a autora, trata-se do foco, do tema de estudo bem delimitado e formulado pelo pesquisador sob a forma de pergunta.

Para a delimitação do tema de uma pesquisa, de início, é importante que este seja do interesse do pesquisador, de modo que sua motivação seja mantida durante todo o desenvolvimento da investigação. Na sequência, alguns encaminhamentos são sugeridos, tais como identificação de publicações recentes sobre o tema, verificação de subtemas mais relevantes e conversas com o orientador. Além disso, a consideração de tempo e espaço auxilia na delimitação do tema de pesquisa (ICPG, 2008).

Ainda, é preciso que sejam determinados os objetivos que a pesquisa deve alcançar, isto é, suas metas. Os objetivos devem ser escritos na forma de verbos no infinitivo e podem ser classificados em geral e específicos. O objetivo geral refere-se diretamente ao problema de pesquisa, objeto de estudo; portanto, é mais amplo, abrangente. Já os objetivos específicos são determinados pelas ações que serão necessárias para alcançar o objetivo geral; ou seja, são mais limitados, pois traduzem o passo-a-passo da pesquisa (SILVA, 2006).

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, Collis e Hussey (2005) classificam as pesquisas em quantitativas e qualitativas. Para os autores, a pesquisa quantitativa envolve coleta e análise de dados numéricos e aplicação de testes estatísticos. Enquanto a

pesquisa qualitativa faz uso da subjetividade do sujeito investigado que não pode ser traduzida apenas em números, utilizando, portanto, observações, histórias de vida e entrevistas como instrumentos de coleta de dados que permitem maior envolvimento e conhecimento dos participantes e do contexto de pesquisa.

Há ainda o método misto que, segundo Flick (2009), trata-se da complementação entre as abordagens quantitativa e qualitativa, buscando maior compreensão do objeto de estudo e aumento da credibilidade da pesquisa por meio do processo de triangulação, o qual consiste na utilização de diversos instrumentos de coleta e métodos de análise dos dados. Para o autor, isso permitiria preencher "pontos obscuros e deficiências de cada método isolado" (FLICK, 2009, p. 43). Neste caso, segundo Barton e Lazarsfeld (1956), a pesquisa qualitativa pode ser utilizada no desenvolvimento das hipóteses ao passo em que a pesquisa quantitativa será utilizada na testagem dessas hipóteses. Desse modo, seria possível alcançar certa objetividade também em pesquisas com viés qualitativo, uma vez que utilizaria tratamento analítico oriundo de pesquisas quantitativas.

Em particular, a definição sobre o número de participantes da pesquisa também depende das características do objeto de estudo, isto é, do problema de pesquisa. Nesse sentido, Oliveira (2002, p. 72) afirma que: "O universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum [...] dependem do assunto a ser investigado."

Contudo, independente da abordagem ou dos participantes da pesquisa, é importante não perder de vista seus objetivos. Sendo assim, tendo bem delimitados o problema e os objetivos de pesquisa, é possível definir o delineamento das demais etapas da investigação de modo mais claro, retomando-as sempre que necessário durante seu desenvolvimento.

## ALGUNS TIPOS DE PESQUISAS

Existem diversos tipos de pesquisa e sua escolha deve levar em conta o que se almeja responder. É possível citar a pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso, experimental, entre tantas outras que possuem procedimentos técnicos diferentes. Entretanto, neste texto será dado maior ênfase à análise de pesquisas bibliográficas, pesquisas narrativas, história oral e pesquisas autobiográficas, pois foram esses quatro tipos de pesquisa que emergiram das dúvidas elaboradas pelos doutorandos.

Segundo Oliveira (2002), na *Pesquisa Bibliográfica* são utilizados livros e artigos de periódicos, entre outros materiais já publicados, como instrumentos de coleta de dados. Este tipo

de pesquisa não se trata apenas da elaboração de referencial teórico, mas sim de realizar a análise das investigações já desenvolvidas e divulgadas na área de estudo buscando responder ao problema de pesquisa. Ou seja, o referencial teórico utiliza citações de textos científicos para dar suporte à investigação realizada, já a pesquisa bibliográfica faz o tratamento analítico de produções pertinentes e relacionadas ao tema, sem desviar do foco da pesquisa que é a resolução do seu problema (SILVA, 2008). Também, é diferente da pesquisa documental, a qual utiliza materiais de primeira ou de segunda mão, como, por exemplo, documentos oficiais, relatórios de empresas, etc.

Na *pesquisa narrativa* são utilizadas como fonte de dados histórias de experiências vivenciadas pelos participantes da pesquisa, além de ser obtida como produto da investigação uma nova narrativa dessas histórias sob a interpretação do pesquisador. Em outras palavras, Clandinin e Connelly (2011, p.18) afirmam que: “uma verdadeira pesquisa narrativa é um processo dinâmico de viver e contar histórias, e reviver e recontar histórias, não somente aquelas que os participantes contam, mas aquelas também dos pesquisadores”. Nesse sentido, é válido ressaltar que na pesquisa narrativa o pesquisador necessita estar envolvido no ambiente de coleta de dados, pois sua experiência também será importante para a pesquisa narrativa, assim como as demais experiências narradas e vivenciadas pelos participantes da pesquisa. Para esse tipo de pesquisa, Clandinin e Connelly (2011) sugerem o uso de diferentes textos de campo, tais como escrita autobiográfica, escrita de diários, notas de documento, fotografias, caixa de memórias e histórias de vida. E, de acordo com Mello (2015), o processo de interpretação desses dados e reescrita narrativa provocará no pesquisador profunda e contínua reflexão sobre sua vida e seu modo de ver o mundo.

Também conhecida como método biográfico, a *história oral* trata-se do registro da história de vida de indivíduos pertencentes a grupos sociais geralmente excluídos da história oficial, permitindo a eles também serem ouvidos e terem sua visão de mundo registrada e valorizada. Desse modo, é possível estudar o passado não apenas por meio de fontes documentais, mas também com o relato oral desses grupos, o que permitirá construir uma visão do passado mais abrangente e dinâmica. Isso ocorre, pois o relato oral poderá suprir lacunas existentes na documentação escrita (COSTA; WEIDUSCHAT, 2018). Sendo assim, a entrevista é o instrumento de coleta de dados mais indicado para esse tipo de pesquisa, podendo ser utilizada em combinação com outras fontes escritas visando contrapô-las, considerados por Ferraroti (2010), respectivamente, como materiais biográficos primários e secundários.



De modo análogo, a *pesquisa autobiográfica* também consiste em uma pesquisa narrativa, a qual busca trazer à tona a história de vida individual de um sujeito ou grupo de sujeitos e sua percepção da realidade vivenciada, validando-a tanto quanto a história considerada oficial e respeitando as subjetividades. Por exemplo, para Santos e Garms (2014, p. 4100), “narrativas (auto)biográficas são úteis para avaliar a repercussão das experiências de vida e da formação nas práticas profissionais”.

Como visto, tanto a história oral quanto os demais estudos (auto)biográficos são considerados como pesquisas narrativas, isto é, utilizam histórias vivenciadas por indivíduos para coleta e análise interpretativa dos dados, sejam eles pesquisadores ou participantes da pesquisa. O que diferencia esses tipos de pesquisa, basicamente, são os instrumentos utilizados que, embora sejam ambos de conteúdo narrativo, às vezes podem ser apresentados de maneira escrita, oral ou também pictórica.

Ainda, é evidente que em pesquisas bibliográficas ou documentais são utilizadas fontes já reconhecidas cientificamente pela academia ou por empresas, enquanto as pesquisas narrativas preocupam-se “com a história cultural dos povos e minorias excluídos do cenário mundial, também existe a preocupação com as opiniões comuns e sua experiência da mudança social” (COSTA; WEIDUSCHAT, 2018, p. 92).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este texto, é possível tecer algumas considerações sobre o delineamento de pesquisas. No que se refere ao nível das pesquisas acadêmicas, foi possível perceber que podem ser classificadas em monografia, dissertação e tese para diferenciar o grau de graduado, mestre ou doutor, respectivamente. Além disso, verificou-se que a monografia de graduação ou de especialização exige revisão da literatura, enquanto a dissertação e a tese necessitam de maior aprofundamento na metodologia da pesquisa, devendo esta última ser um estudo original que contribua para a comunidade científica da área investigada.

No tocante às etapas da pesquisa, foi verificado que consistem na definição do tema, na formulação do problema, na determinação de objetivos, na justificativa, na fundamentação teórica, na metodologia, na coleta de dados, na análise e discussão dos resultados, na conclusão dos resultados e na redação e apresentação da pesquisa. Também, tornou-se perceptível que, quanto melhor delimitados estiverem o problema e os objetivos de pesquisa, mais claro será o delineamento das demais etapas da investigação. Apesar disso, também foram ressaltadas as idas e vindas que existem entre as etapas da pesquisa durante o seu desenvolvimento.

A respeito dos quatro tipos de pesquisa abordados neste texto, a saber, pesquisa bibliográfica, pesquisa narrativa, história oral e pesquisa autobiográfica, verificou-se que se diferenciam, de modo geral, quanto aos instrumentos de coleta e análise de dados utilizados. Enquanto pesquisas bibliográficas utilizam como fonte investigações já publicadas e legitimadas pela comunidade científica, as pesquisas narrativas e suas variantes preocupam-se mais em narrar as experiências e as visões de mundo de grupos sociais menos reconhecidos.

Conclui-se, então, que o delineamento de uma pesquisa depende claramente do problema que se deseja solucionar com o desenvolvimento do estudo. Ainda, espera-se que as soluções apresentadas neste texto para as dúvidas dos doutorandos, também, auxiliem futuros pesquisadores no delineamento de suas investigações.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARTON, Allen H.; LAZARFELD, Paul F. **Some functions of qualitative analysis in social research**. New York: Columbia University Press, 1956.

BIEMBENGUT, Maria Sallet. **Mapeamento na Pesquisa Educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 25 jun. 2021.

CLANDININ, D. Jean. CONELLY, F. Michael. **Pesquisa narrativa**: experiências e história na pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COSTA, Carlos Odilon da; WEIDUSCHAT, Edith. **Metodologia e conteúdos básicos de história e geografia**. Indaial: UNIASSELVI, 2018.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

FERRAROTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António Sampaio da; FINGER, Matthias. (Orgs). **O método (auto) biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ICPG – INSTITUTO CATARINENSE DE PÓS-GRADUAÇÃO. Equipe de Metodologia do Trabalho Científico. Blumenau: ICPG, 2008.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Dilma. **Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores**. Disponível em: <gpnep.blogspot.com/p/pesquisa-narrativa.html>. Acesso em: 14 set. 2015.

MORAES, Roque. Da noite ao dia: tomada de consciência de pressupostos assumidos dentro das pesquisas sociais. In: LIMA, Valderéz Marina do Rosário; HARRES, João Batista Siqueira; PAULA, Marlúbia Corrêa de. (org.). **Pesquisa Qualitativa no campo da educação em ciências: pressupostos, abordagens e possibilidades**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018, p. 19-55.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTOS, Héllen Thaís; GARMS, Gilza Maria Zauhy. Método autobiográfico e metodologia de narrativas: contribuições, especificidades e possibilidades para pesquisa e formação pessoal/profissional de professores. CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2011, Águas de Lindóia. **Anais 2. Congresso Nacional de Professores 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores...** São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 4094-4106 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141766>>. Acesso em: 22 jun. 2021.

816

SILVA, Renata. **Manual de estágio: curso de administração da ASSEVIM**. Brusque: ASSEVIM, jul. 2006. (mimeo)

\_\_\_\_\_. **Modalidades e etapas da pesquisa e do trabalho científico**. São José: USJ, 2008 (mimeo).